

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade

3



William Roslindo Paranhos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade

3



William Roslindo Paranhos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: espaços, poder, cultura e sociedade 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: William Roslindo Paranhos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade 3 /
Organizador William Roslindo Paranhos. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0038-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.387222503>

1. História. 2. Sociedade. I. Paranhos, William Roslindo
(Organizador). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “História: Espaços, poder, cultura e sociedade 3” propõe uma discussão científica, partindo de uma perspectiva interdisciplinar, em torno da análise de processos históricos da humanidade, por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus onze capítulos. O volume abordará, de maneira categorizada, textos acadêmicos que se caminham através de vários séculos, discutindo dispositivos que serviram, e ainda servem, como reguladores, normatizadores ou, até mesmo, como potencializadores do cenário social.

A riqueza desta publicação consiste, sobretudo, na interdisciplinaridade que, a todo instante, é valorizada nas produções, à começar pela pluralidade de campos do conhecimento que debatem, convergem e divergem acerca de conceitos teóricos e empíricos, pela representatividade de instituições de ensino e pesquisa de renome no país, por conta das diversas abordagens e metodologias utilizadas e, por fim, em virtude de escopos bastantes distintos, mas que buscam, em sua essência, investigar fenômenos sociais bastante próximos.

Por mais que o termo “história” nos leve, teimosamente, a pensar e refletir, tão somente, acerca de acontecimentos do passado, este livro nos convida a aprofundar nossa capacidade dialética e possibilitar que conceitos tidos como ortodoxos se tornem contemporâneos o bastante a fim de instrumentalizarem nossas análises e discussões sobre os tempos modernos. É o exercício de olhar para o passado, considerá-lo e criar, a partir dele, uma analogia com o contexto atual. As pessoas autoras provam que isso é possível, e eu diria, também, necessário.

Outro ponto bastante importante de ser destacado e valorizado neste volume é sua proposta em criar um repositório de conhecimento onde as pessoas que fazem a academia existir e ser o que é, possam realizar buscas, pesquisas, constatações, aproximações, enfim, tudo aquilo que as permita construir o preceito básico, ou ao menos o que deveria ser, de toda sociedade moderna: a construção da consciência crítica.

Deste modo, “História: Espaços, poder, cultura e sociedade 3” apresenta uma teoria bem fundamentada acerca de resultados alcançados no processo de pesquisa por pessoas docentes e acadêmicas, que desenvolveram seus trabalhos a fim de contribuir com o avanço das ciências e os quais serão aqui apresentados. Sabemos da importância, cada vez mais urgente, de se valorizar a atividade científica e, por tal razão, é que também destacamos o valoroso da Atena Editora que, por meio de seu renome no campo editorial, é capaz de oferecer uma plataforma consolidada, a fim de que essas pessoas possam expor e divulgar seus trabalhos, conquistando seu merecido reconhecimento.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAPATEIRO PERDE PARA A SAPATÃO”: REPRESENTAÇÕES E RESISTÊNCIAS NA IMPRENSA PARAENSE (1980-1990)

Júlio Ferro Silva da Cunha Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225031>

CAPÍTULO 2..... 10

A FIGURA FEMININA NAS PRIMEIRAS RODAS DE SAMBA: UMA PESQUISA SOBRE OS ESTUDOS PRODUZIDOS SOBRE O SAMBA NO SÉCULO XX

Ana Vitória Campos Pompeu e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225032>

CAPÍTULO 3..... 19

OLHARES PARA O OPRIMIDO: VARIAÇÕES DA PINTURA SOCIAL MODERNA NO BRASIL

Luciana de Fátima Marinho Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225033>

CAPÍTULO 4..... 29

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DA ARTE PERANTE A DIVERSIDADE CULTURAL

Ismeinem Vieira de Faria Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225034>

CAPÍTULO 5..... 43

CONTRUÇÕES HUMANAS: COMPREENDENDO OS CONCEITOS DE RELIGIÃO E CULTURA NAS PROSPECTIVAS DAS INTOLERANCIAS PERPETUADAS EM FACE DAS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRO-BRASILEIRAS

Elisaura de Fátima Martins Carrijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225035>

CAPÍTULO 6..... 53

O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SUPERAÇÃO DO RACISMO

Sebastião de Assis Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225036>

CAPÍTULO 7..... 65

HETEROGESTÃO E AUTOGESTÃO: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS SOCIOEDUCACIONAIS DE ALIENAÇÃO *VERSUS* EMANCIPAÇÃO - UMA ÓTICA ANARQUISTA

Luana Aparecida Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225037>

CAPÍTULO 8	78
O MATRIMÔNIO NO <i>FUERO REAL</i> DE ALFONSO X, O SÁBIO	
Eliezer dos Santos	
Jaime Estevão dos Reis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225038	
CAPÍTULO 9	90
POR UMA VIDA DEVOTA: <i>FILOTEIA</i> (1609), DE SÃO FRANCISCO DE SALES, NO CONTEXTO DA REFORMA CATÓLICA	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3872225039	
CAPÍTULO 10	100
A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA DE 1911	
Sofia Vicente Vagarinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38722250310	
CAPÍTULO 11	110
A GUERRA FRIA E OS MOVIMENTOS CIVIS: O MACARTHISMO E O MEDO COMUNISTA	
Augusto Machado Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38722250311	
SOBRE O ORGANIZADOR	121
ÍNDICE REMISSIVO	122

CAPÍTULO 4

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DA ARTE PERANTE A DIVERSIDADE CULTURAL

Data de aceite: 01/02/2022

Ismeinem Vieira de Faria Araújo

Arte Educadora, Especialista em Arte Educação e Docência do Ensino Superior, mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Servidora Pública efetiva na Secretaria do Estado de Educação
<http://lattes.cnpq.br/0702502218983744>

RESUMO: Versando acerca da Teoria das Representações Sociais (TRS) e seu pertinente empenho para o Ensino da Arte, perante a questão da diversidade cultural, o presente artigo objetiva compreender e perceber o importante papel das Representações Sociais no Ensino de Arte. Apresentamos a problemática apontando em que a TRS se caracteriza como relevante e quais contribuições pode fornecer. A apresentação e o estudo de textos, ensaios, artigos e livros demonstraram que a metodologia aplicada na construção deste artigo aponta, no decorrer de toda discussão feita por meio da revisão bibliográfica, que se justifica utilizar amplamente as Representações Sociais. Atualmente, elas são uma forma de comunicação da sociedade, sendo fundante e primordial para o processo de construção do indivíduo. É importante se observar quais TRS estão sendo postas no Ensino de Arte em Goiás e se elas dialogam com as culturas, imagens e símbolos do nosso mundo tão diversificado.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural, Ensino de Arte, Teoria das Representações

Sociais.

THE ROLE OF SOCIAL REPRESENTATIONS IN TEACHING ART BEFORE CULTURAL DIVERSITY

ABSTRACT: Addressing the Theory of Social Representations (TRS) and its pertinent commitment to the Teaching of Art, in view of the issue of cultural diversity, this article aims to understand and understand the important role of Social Representations in Art Education. We present the problem by pointing out where the RRT is relevant and what contributions it can provide. The presentation and study of texts, essays, articles and books demonstrated that the methodology applied in the construction of this article points out, during all the discussion done through the bibliographic review, that it is justified to use Social Representations widely. Currently, they are a form of communication for society, being fundamental and essential for the process of building the individual. It is important to observe which RRTs are being used in Art Education in Goiás and whether they dialogue with the cultures, images and symbols of our diverse world.

KEYWORDS: Cultural Diversity, Art Teaching, Theory of Social Representations.

“Dizer que somos diferentes não basta, é necessário mostrar em que nos identificamos”

**Renato Ortiz, (1994: 7).

INTRODUÇÃO

Realizar uma pesquisa é tarefa complexa e não é à toa que os manuais de metodologia têm seu *altar* cativo nas livrarias. (Arruda & Carvalho, 2008: 447).

A proposta do presente artigo está na discussão, entendimento e compreensão acerca das teorias das Representações Sociais, seu empenho como elemento relevante para o Ensino da Arte perante a diversidade cultural. Destacamos a importância das representações sociais como veículo de comunicação da sociedade e o importante diálogo existente no Ensino de Arte e a questão da diversidade cultural, observando sua multiplicidade.

Na citação inicial, Carvalho e Arruda (2008) destacam sobre a complexidade da realização de uma pesquisa e o atento olhar no debruçar e no folhear as páginas de diversos livros, artigos, ensaios e textos. É o que faremos a seguir, de modo a incluir essa teoria na temática de dissertação. Ela tem por tema a Arte e a Diversidade: Um Estudo das Concepções sobre arte, consciência histórica e Diversidade Cultural com docentes de Arte da Rede Estadual em Trindade Goiás.

Defende-se que tanto os autores como os livros, textos, ensaios e artigos, trazem considerações exitosas, notáveis e significativas na pesquisa sobre diversidade cultural. O trabalho no ambiente da escola e os diálogos com os discentes quanto a um modelo ideal do ensino de arte deve voltar-se para a diversidade cultural, trabalhando com múltiplas e diversas representações sociais. Salieta-se neste sentido considerar a abordagem de Ana Mae Barbosa (1998), no que se refere ao papel das representações sociais existentes nas artes. A autora destaca,

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. (BARBOSA, 1998: 16).

A busca desse conhecimento apontado pela autora Mae Barbosa e a compreensão das representações sociais, múltiplas e diversas favorecerá e fortalecerá não só nós pesquisadores, mas os docentes e discentes na compreensão das múltiplas e diversas culturas bem como na construção da identidade, da subjetividade e no entendimento sobre as culturas locais e variadas de nossa sociedade. Objetiva-se assim nesse texto, a importância de se compreender, entender e perceber o significativo papel das representações sociais no Ensino de Arte perante as diversidades culturais.

Uma problemática se evidencia ao tecer a construção dessa escrita/narrativa: de que forma as teorias das representações Sociais se caracterizam como relevantes no Ensino

de Arte perante a diversidade cultural? Quais contribuições podem fornecer? Na hipótese de elencar o diálogo existente entre as teorias das representações sociais e o ensino de arte, buscando e investigando compreender, também perceber as formas que as teorias das representações sociais empenham nesse ensino e se os indivíduos procuram uma ancoragem identitária, lembrando que para Moscovici (2003) a ancoragem é “uma forma de classificar ou dar nome a alguma coisa” por meio das representações Sociais, e se essas ancoragens possibilitam os sujeitos ou indivíduos construir sentidos sobre si mesmo, aos outros e o mundo, sendo assim, estabelecer que o ensino de arte dialogue com as TRS para que as múltiplas identidades dos sujeitos sejam contempladas, para que sejam reforçadas representações positivas sobre os grupos historicamente subalternizados, como mulheres, negros, indígenas, entre outros.

Um segundo passo é apontar o pertinente papel para o ensino de arte perante a diversidade cultural. Essa proposta se pauta na compreensão de as representações sociais são fundantes, elementos primordiais para o processo de construção identitária, logo para a caracterização de múltiplas e diversas identidades. As representações sociais já estão postas no Ensino de Arte bem como o diálogo com as distintas culturas, imagens e símbolos de nosso mundo. A proposta aqui, no entanto, é fazer um uso reflexivo de tais representações.

A metodologia aplicada na construção deste artigo se pauta em revisão bibliográfica buscando perceber e compreender as relações entre a Teorias das Representações Sociais (TRS), o ensino de arte e a diversidade cultural. Sendo assim, ressalto a importância da incessante busca sobre a discussão teórica dos conceitos apresentados, realizando positivamente uma avaliação de sua aplicação.

CONCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Antes de inserir a discussão sobre a temática abordada no presente artigo, se faz necessário apresentar as concepções das representações, dos conceitos evidenciados nessa produção. Apontamos a observação de Angela Arruda, “Perceber uma representação social é fácil, mas defini-la, nem tanto” (ARRUDA, 2002: 138). Arruda e Carvalho (2008) apresentam alguns conceitos significativos ao articularem a psicologia social e a história no artigo sobre a Teoria das Representações Sociais.

Os autores analisam essa concepção, abordando a corrente inaugurada por Moscovici¹ e apresentam em seu artigo que a Teoria das Representações Sociais se refere a “uma escola” de pensamento. Carvalho e Arruda (2008) afirmam que a teoria das Representações Sociais não apresenta uma definição nova, não é uma roupagem moderna, mas apresenta-se como tendência na psicologia social a partir dos estudos de Moscovici (1978). É uma corrente flexível inaugurada pelo psicólogo que permite a análise não apenas

¹ Serge Moscovici, um estudioso Psicólogo Social Romeno (1925-2014). Foi diretor e cofundador do Laboratório da Psicologia Social em Paris-(1975). Realizou obras, trabalhos, estudos e sua Teoria das Representações Sociais (TRS).

o “estranhamento” como a “naturalização” dos fatos que se tornam históricos.

Portanto, as Representações Sociais podem ser consideradas como o conjunto de conhecimentos, imagens, opiniões que permitem aos indivíduos memorar pessoas, acontecimentos ou objetos, sendo essas representações resultantes da interação social e também comuns a um determinado grupo de indivíduos. Arruda (2002) destaca que a Teoria das Representações Sociais tem ganhado destaque em áreas distintas e diversas nesses últimos anos e apresenta que o conceito que oriunda da “sociologia de Durkheim”².

Denise Jodelet (2009) afirma que a noção acerca das representações fora iniciada e elaboradas pelo “precursor”, Durkheim (1895), retomadas por Moscovici (1961, 1975), que renova o conceito de Durkheim sobre as representações, sendo para ele sociais, e não coletivas como indicara Durkheim. O surgimento do conceito se inicia no século XX no qual o sociólogo Émile Durkheim denomina como “Representações Coletivas” ao desenvolver sua teoria sobre as Representações. Durkheim apresenta o homem como um ser sociável devido a sua convivência em grupo, aprendendo acerca dos costumes, hábitos, reproduzindo mitos, saberes de uma sociedade “regida por uma religiosidade unificadora”. Carvalho & Arruda (2008) apresentam em seu artigo a abordagem do conceito de Representação Coletiva na definição do sociólogo Durkheim,

O conceito de representação coletiva de Durkheim procura dar conta de fenômenos que caracterizam e mantêm a vida em sociedade. Mas ao priorizar os processos de manutenção das instituições sua sociologia se mostra pouco preocupada em explicar a mudança. Evidentemente seu projeto era consolidar a sociologia como uma ciência nos moldes estabelecidos pela corrente positivista do século XIX. (ARRUDA & CARVALHO, 2008: 449).

Considerando o artigo de Arruda & Carvalho, os autores alertam que a representação só tem sentido na relação com o outro e consideram que o tripé sujeito/objeto/produto compõe “a tríade do conhecimento” apresentando um relacionamento diário entre a tríade e a “natureza social da vida humana”. Os autores manifestam quanto ao termo representações considerando-o como “polissêmico”, dispendo “longa tradição e uso”, indicando que “algo” se insere entre “um sujeito e um objeto” traduzindo para os autores à uma dualidade básica da existência humana”, sendo assim, destacam:

São imagens, palavras, símbolos, ações e expressões, enfim, decorrentes das atividades e interações humanas – o ser no mundo que se faz no tempo. Assim, utilizada como expressão vaga por diferentes correntes de pensamento, a representação em seus múltiplos usos torna a coexistência possível (e mesmo impossível), de acordo com o contexto histórico. (ARRUDA & CARVALHO, 2008: 448).

Evidencia-se na teoria das representações sociais acalorada pela psicologia

2 David Émile Durkheim (1858-1917). Um grande estudioso Francês. Foi sociólogo, filósofo, cientista, psicólogo social e político. Durkheim tornou a sociologia uma ciência, sendo muito citado como um dos principais arquiteto da ciência social moderna e também considerado o “pai da sociologia”. O vocábulo “Consciência Coletiva” é um termo “durkheimianos” que entraram no léxico popular, Durkheim desenvolveu sua teoria acerca das Representações denominando o termo Representações Coletivas.

social uma ampliação na aplicação, mas se observa também tendências divergentes, surgindo críticas (internas) no seio da psicologia social, em destaque a ausência de uma definição(conceito) da representação social.

Denise Jodelet³, em concordância com a TRS do sociólogo Serge Moscovici, diz que “toda representação social é relacionada a um objeto e a um sujeito” (JODETET, 2009: 696). O sujeito para Jodelet está situado no mundo com participação ativa, referente ao corpo físico, sua subjetividade, pensamentos, ideias que se pode, afirmando a autora, integrar em uma análise das Representações Sociais, fatores identitários e emocionais interligando e pertencendo a um lugar social e destaca considerando possível compreender uma importante função das representações,

As representações, que são sempre de alguém, têm uma função expressiva. Seu estudo permite acessar os significados que os sujeitos, individuais ou coletivos, atribuem a um objeto localizado no seu meio social e material, e examinar como os significados são articulados à sua sensibilidade, seus interesses, seus desejos, suas emoções e ao funcionamento cognitivo. (JODELET, 2009: 697).

Considera Jodelet (2009) que no estudo das representações sociais, “falar de sujeito” é “falar de pensamento”, implicando as dimensões cognitivas, físicas e reflexivas. Barbosa (1998) afirma sobre a representação simbólica existente na arte e as Representações Sociais sendo consideradas como o conjunto de conhecimentos, saberes, imagens, símbolos, expressão, opiniões que permitem ao sujeito a se reconhecer e se compreender no mundo, no espaço, no tempo, no contexto histórico e na sua história.

Para Oliveira⁴ (2004) o psicólogo Moscovici é um estudioso conceituado, autor cuja suas obras são relevantes tanto para história quanto para ciências sociais, apresentando em sua Teoria das Representações Sociais (TRS) influencias significativas para estudiosos e pesquisadores das últimas quatro décadas. Pode-se considerar que as obras de Moscovici estejam inseridas no campo da Sociologia do conhecimento, Oliveira destaca que o psicólogo não só demonstrou interesse em compreender a forma da produção do conhecimento mais principalmente “em analisar seu impacto nas práticas sociais e vice-versa” (OLIVEIRA, 2004: 181).

Em sua narrativa, Oliveira (2004) afirma que Moscovici sempre teve a preocupação em compreender a respeito da produção do conhecimento e na análise deste conhecimento e seu impacto nas práticas sociais. O Psicólogo Moscovici interessou-se no “Poder das ideias”, a forma que os indivíduos “partilham o conhecimento” constituindo “sua realidade comum” e como essas ideias podem ser transformadas “em práticas”, ou seja, a

3 Denise Jodelet é professora Emérita da École des Hautes Études en Sciences Sociales – França e também consultora do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/pesquisador-col/denise-jodelet>. Acesso em: 11 jan.2021. Citação retirada do seu artigo: O Movimento de Retorno ao Sujeito e a Abordagem do Sujeitos das Representações Sociais. Disponível em: <file:///C:/Users/vieir/Downloads/04.pdf>. Acesso em 11 jan. 2021.

4 Marcio S. B. S. de Oliveira, é doutor em Sociologia e professor/coordenador do programa de Pós- Graduação em Sociologia-UFGP. Autor da resenha: Representações Sociais e Sociedade, 2004: 180-185.

preocupação de Moscovici se manifesta em sua tese de doutorado (1961) no qual elencou a preocupação na compreensão entre os grupos, atos e ideias “constituem e transformam a sociedade”. Sendo assim, procurou compreender a produção de conhecimento plurais, constitui e reforça a identidade, os grupos, como influi em suas práticas e como estas reconstituem seu pensamento:

...as representações são *ambientes de pensamento*, sua força reside nos processos de socialização que as tornam uma forma independente de conhecimento e modificação da realidade. Nas sociedades em que são criadas, a partir de um imaginário que se perde no tempo, as representações circulam e se chocam em constante atrito com a própria dinâmica do dia-a-dia. (ARRUDA & CARVALHO, 2008: 449).

Em sua obra “Representações sociais: um domínio em expansão”, Denise Jodelet (1993) aborda sobre a necessidade que nós temos de reconhecer, compreender e identificarmos no mundo. A busca por uma orientação no tempo, espaço e contexto histórico manifesta como argumento no qual Jodelet refere o “porquê construímos representações” e a importância de “compartilharmos o mundo com outro”. Jodelet elenca assim o porquê “as Representações são sociais” e o motivo de sua importância na vida habitual, destaca a autora,

Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la. (JODELET: 1).

A autora ainda considera o reconhecimento preciso acerca das Representações Sociais “como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais” (JODELET: 5). A autora pontua destacando a relevância das representações sociais no cotidiano dos indivíduos, de forma que nos direciona em nossas diferentes realidades e diversas formas de interpretar essas realidades.

Ao destacar os estudos de Moscovici, os autores Arruda, Carvalho, Denise Jodelet e Oliveira oferece-nos uma instigante abordagem sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e salienta-se manifestando a presença da Representação no cotidiano, na mente e no mundo, sendo imprescindível o seu papel para o Ensino de Arte. Claro, para reconhecer a diversidade cultural é necessário compreender as formas de representações dos indivíduos, o contexto histórico de mundo em que vivem e se relacionam.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO DE ARTE

O Ensino de Arte é considerado como uma disciplina educativa, uma área do conhecimento que oportuniza ao ser humano o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento. Ana Mae Barbosa afirma que “Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional”, (BARBOSA, 1996: 33).

Percebe-se, portanto, que os componentes de Arte e História têm grande potencial de promover identidades. Daí a necessidade de se pensar quais representações sociais sobre os sujeitos, e quais tipos de sujeitos são representados, durante o ensino de Arte.

Considerando as pesquisas e estudos a Arte promove grande aprendizado na vida do indivíduo, compreendendo que a arte como um universo rico e amplo de significados. Sendo a arte um extenso campo de magnitude em conhecimentos, seus surgimentos, suas origens, abordagens teóricas e seus indícios estão desde o surgimento das pequenas civilizações. No livro “Iniciação à História da Arte” os autores abordam sobre a capacidade de comunicação do homem por meio da arte, “A arte nos dá a possibilidade de comunicar a concepção que temos das coisas através de procedimentos que não podem ser expressos de outra forma” (JANSON, 1996: 7). Berg, nos traz uma reflexão de peso ao afirmar:

A ARTE é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. (...) A obra de arte só pode ser entendida como tal enquanto ela puder ser assim definida pelo homem, aqui e acolá, ontem, hoje ou amanhã. A obra de arte cristaliza a substância social e sua perenidade vem, justamente, da grande importância de que se reveste para nosso reconhecimento como seres humanos, inseridos num determinado espaço (físico, cultural, ideológico) e numa temporalidade específica. (BERG, 1996: XII).

Evelyn Berg realizou a apresentação do livro de Ana Mae Barbosa intitulado A Imagem no Ensino da Arte, apontando contribuições satisfatórias. Para Barbosa, a arte é um instrumento do desenvolvimento e um componente da herança cultural para todos nós. Barbosa afirma, “se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo” (BARBOSA, 1996: 27). Ana Lima Frazão (2013) destaca as definições da palavra arte como “peculiar ao homem”, e que a arte “é primordial” propiciadora no “desenvolvimento crítico” e sendo também a arte “uma maneira de linguagem e comunicação”.

É importante ressaltar que no Brasil, os PCNs, a LDB, a BNCC e CNE nos oferecem subsídios para compreender a caminhada do ensino de arte no contexto histórico brasileiro e no ensino de arte. A lei 9394/96 no Art.26⁵ contemplava a Base Nacional Comum do ensino fundamental e médio e, em uma redação dada pela lei 12.796/2013, passou a contemplar a base curricular da Educação Infantil. Para o Ensino Fundamental e Médio estabelece que no § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica”, lei 13.415/2017.

No volume 6 dos PCNs, a Arte é revelada como destaque e sua importante contribuição quanto ao conhecimento no processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e imaginação dos indivíduos, abordando que ao conhecer a arte

5 Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 09 jan. 2021.

o indivíduo “estabelece relações mais amplas quando se estudo um determinado período histórico”. (PCNs, 2001, p.19). Na introdução dos PCNs (volume 6) é apresentado um notável parágrafo acerca do conhecimento sobre a arte e limitada aprendizagem do indivíduo “que não conhece a arte”, assim no documento afirma,

O conhecimento de arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCNs, 2001: 20 e 21).

Argumenta-se em todo documento um valioso significado do conhecimento do componente arte, sua importância na aprendizagem e funcionalidade. O Documento Curricular para Goiás Ampliado, o DC-GO, autuado em 2018 apresenta a Arte como um componente curricular inserida na área de linguagens (DC-GO, 2018) e demonstra sua apreciável importância na forma de comunicação, interação e expressão do ser humano. O documento considera um desafio “uma tarefa complexa” falar do termo, do significado, do conceito da palavra Arte. Abordando alguns autores, busca-se a definição sintética:

Nesse contexto repleto de possibilidades, arriscamos a dizer que as artes são experiências que ampliam a percepção de nós mesmos, dos outros e da vida, ao possibilitar, por meio da expressão de sentimentos e emoções e da comunicação de pensamentos e ideias, os discursos poéticos, políticos, ideológicos, científicos, religiosos, por exemplo, velados e desvelados nas representações artísticas, com as quais interagimos e/ou produzimos na escola e fora dela. (DC-GO, 2018: 519).

O componente Curricular de Arte inserida na área de linguagens aborda a Educação Básica privilegiando, de acordo com a legislação, a Arte e suas linguagens, sendo artes visuais, dança, música e teatro. Mesmo sendo expressões hegemônicas, não inviabilizam as demais expressões artísticas como moda, audiovisual e artes circenses. É imprescindível o conhecimento, saberes e informações no campo das artes para viabilizarmos o importante papel das Representações no Ensino de Arte a fim de compreender a complexidade do campo das Artes.

Ao pensar sobre a compreensão do conhecimento, do saber e sobre a formação de identidades se notabiliza o importante papel da TRS no Ensino da Arte, pois como consta no trabalho apresentado por Azevedo e Padro (2011), as Representações Sociais além de mediar em nossa forma de pensar interferem também em nosso próprio ambiente tanto social, quanto cultural. Barbosa afirma que “a arte tem enorme credibilidade na mediação entre os seres humanos e o mundo” (BARBOSA,2009:13), destacando a importância do conhecimento e da compreensão da arte para entendermos a cultura de um país, de um

determinado lugar e local, as características de uma sociedade, seu modo de vida, valores, tradições, dentre outras.

Ressalto a eficácia de sublimar novamente uma importante afirmação de Barbosa:

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. (...) Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998: 16).

Nos estudos tanto a respeito do conceito de representações quanto da arte, certifica-se a necessidade que temos de uma orientação, conhecimento e saber. Como diz Jodelet (1989) e Barbosa (1998), o localizar, o conhecer e compreender a cultura, a arte, a vida “o mundo que nos cerca”. Jodelet (1989: 5) apresenta reconhecer, “que as representações sociais, como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os demais, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais”.

Atenta-se, então, que as Representações Sociais são um fenômeno que se relaciona com a forma particular de entender e de compreender a realidade, de se comunicar, possibilitando maneiras de germinar saberes e conhecimentos consensuais e reificados sobre a realidade. Frazão aborda a forma de linguagem no qual a Arte potencializa a comunicação e articula os códigos das linguagens no mundo das representações,

A arte é uma maneira de linguagem, de comunicação, e o mundo das representações pode organizar-se e edificar-se em sistemas estáveis, coerentes e lógicos. A representação materializa o processo da construção dos significados por meio da articulação dos códigos das linguagens artísticas, no qual é possível reconhecer elementos da identidade do aluno. (FRAZÃO, 2013: 75)

Assim, viabiliza-se o pertinente papel das Representações Sociais na Arte e no Ensino de Arte, principalmente nas relações individuais ou coletivas, nos ambientes sociais, escolares ou culturais, pois, ao nos relacionarmos com o mundo e com outras pessoas/ indivíduos, buscamos compreender, interpretar e entender. Essa é a forma principal de facilitar o processo comunicação, orientação, identificação e reconhecimento do “mundo que nos cerca”.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ENSINO DE ARTES E O DIÁLOGO RELEVANTE PERANTE A DIVERSIDADE CULTURAL

A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local. (Barbosa, 1998: 13).

Considerando a respeito do eficiente caminho da educação quanto ao estímulo da

consciência cultural para o indivíduo, Barbosa aborda a educação europeia “dominada pelos códigos norte-americano”, na qual nós brasileiros somos inseridos. Valorizar e reconhecer nossa própria cultura, nossos próprios valores a busca e a liberdade de uma identidade cultural ainda é assunto misterioso, criterioso e elenca diversas pesquisas e estudos. É notável a busca acerca do conhecimento da história e da cultura o leque de conhecimento fortalece o indivíduo na compreensão de mundo e do seu país, considerando que a história e a arte contribuem para esse conhecimento, alargando as possibilidades interculturais diferenciando os “códigos culturais”. Para consolidar essa explanação, é válido apresentar as considerações e afirmações da autora explicitando seu diálogo em uma entrevista à revista *Época*⁶ em maio de 2016, Barbosa falou sobre as contribuições que o Ensino de Arte. A aprendizagem leva ao desenvolvimento da capacidade de interpretação:

A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É muito importante que o aluno tenha um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. Além disso, as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos código, não só como europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático. Ao tomar contato com essas diferenças, o aluno flexibiliza suas percepções visuais e quebra preconceitos. (BARBOSA, revista *Época*, 2016)

Ao elencar essas considerações acerca da cultura, da identidade, o conhecimento e o saber do indivíduo, se evidencia a importante relação e o papel considerável que as representações sociais possuem no Ensino de Arte e nas Artes. Jodelet (2009) aponta que as representações são de algum indivíduo e sempre irá pertencer a alguém tendo função expressiva, sendo necessário entender e ter a positiva ciência da responsabilidade do docente/educador nessa inserção e mediação do conhecimento para o discente/estudante. No relacionar e na mediação dinâmica da aprendizagem haverá o processo da transformação do indivíduo, acontecerá ganhos e aquisição de conhecimentos/saberes. Considerando fundante a afirmação do filósofo alemão Jörn Rüsen⁷ (2011: 82) afirma que “Aprender é um processo dinâmico em que a pessoal que aprende é transformada. Algo é ganho, algo é adquirido - conhecimento, habilidade ou mistura de ambos”. Ainda considera o autor,

...aprende-se com o que se encontra ou com quem nos encontramos; inversamente, aprendem conosco aqueles com quem convivemos e, a partir de nossas ações concretas, produz-se no mundo vivido realidade transformada. (RÜSEN, 2011: 9).

6 Revista *Época*; Entrevista com a Arte Educadora e escritora Ana Mae Barbosa, sob o tema: A Importância do Ensino das Artes na Escola em 16 de maio de 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/vieir/Desktop/LIVROS%20IMPORTANTESMESTRADOJULHO/a%20importancia%20do%20ensino%20de%20arte-ANA%20MAE.pdf>. Acesso em 12 jan. 2021.

7 Jörn Rüsen, filósofo alemão, historiador e professor universitário sendo que também estudou literatura e pedagogia na Universidade de Colônia onde realizou o doutorado em 1966. Os seus textos e investigações e pesquisas abrangem os campos da teoria e metodologia da história, história da historiografia e da metodologia de ensino de história.

A aquisição desse conhecimento/saberes - sendo dinâmico, aplicável e explícito – como aprendizagem acontecerá nos encontros com o outro, no convívio social, podendo considerar-se o quão é importante trabalhar em relação a essa compreensão e a esse reconhecimento. A importância de se conhecer e compreender a história, a cultura, a riqueza da diversidade cultural e suas representações existentes. No mundo contemporâneo, é fundamental identificar, compreender e reconhecer o que é do outro, suas diferenças existentes no contexto social, familiar, escolar no qual se viabilizará a caracterização das realidades transformadas.

O apreciar de uma cultura local e regional estará interligada ao identificar e conhecer para compreender. Trata-se de um estímulo que para Barbosa, e demais autores, se pautará no precioso “caminho da Educação”. A palavra “Cultura” e “Diversidade Cultural” são sinônimos do conhecer, do perceber e compreender aquilo que é diferente, diverso e variado. Santos afirma que a “cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação” ou então de grupos no interior de uma sociedade” (SANTOS, 2017: 20). Ao abordar sobre o termo da palavra “Cultura”, Santos nos leva a uma interessante reflexão e apresenta uma definição e origem da palavra, assim o autor destaca,

Cultura é palavra de origem latina e em seu significado original está ligada às atividades agrícolas. Vem do verbo latino *colere*, que quer dizer cultivar. Pensadores romanos antigos ampliaram esse significado e a usaram para se referir ao refinamento pessoal, e isso está presente na expressão cultura da alma. Como sinônimo de refinamento, sofisticação pessoal, educação elaborada de uma pessoa, cultura foi usada constantemente desde então e é até hoje. (SANTOS, 2017: 23).

Para além desse significado, Santos argumenta ser a cultura, “um produto coletivo da vida humana”, o “produto da história de cada sociedade”. Escritos que viabiliza uma atenção evocando sua descrição,

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é “algo natural”, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade. Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. E uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 2017: 39).

Compreender sobre o conceito de “Cultura” e “Diversidade Cultural é importante, pois norteará as formas existentes das representações do indivíduo e no meio de vivência social. A diversidade cultura nos remete a uma grande diversidade ou variedades de culturas, com suas diversas formas de manifestações reveladas na linguagem, comunicações, danças, vestuários, religiões, culinárias entre outras. A diversidade cultural

é extremamente importante de ser trabalhada, compreendida e abordada nas práticas, conteúdos e atividades pedagógicas dos docentes do componente arte, pois visa contribuir no processo dinâmico e diversos da nossa sociedade, e, claro no conhecimento histórico.

Em toda a construção de conceitos evidenciados na escrita desse artigo, intentamos viabilizar com clareza o porquê utilizar amplamente as Representações Sociais como um papel significativo no Ensino de Arte. É necessário se observar quais TRS estão sendo postas no Ensino de Arte em Goiás e se elas dialogam com as culturas, imagens e símbolos do nosso mundo tão diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar os caminhos da descoberta científica exhibe-se a riqueza no focar das leituras, pesquisas e debruçar nos estudos tornando-o muito profícuo e inusitado. O Ensino da Arte elucida esse caminho o torna bem prazeroso. Minayo (2016: 9) em sua abordagem referindo a ciência e a cientificidade apresenta uma considerável afirmativa, “A poesia e a arte continuam a desvendar lógicas profundas e insuspeitadas do inconsciente coletivo, da vida cotidiana e do destino humano”. Buscamos por informações, orientações e histórias, investigamos compreender/entender o que realmente nos representa e é dentro dessa inserção do conhecimento e saber individual e coletivo que se construiu esse artigo.

A escolha do tema acerca da Relação do Ensino de Arte com a Teoria das Representações Sociais se torna apropriado tanto para a escrita deste artigo quanto para minha temática de dissertação de mestrado, parte da extrema importância de se compreender os termos Cultura, diversidade cultural, ensino de arte, arte e suas representações no contexto escolar e da aprendizagem.

No desenrolar do presente texto identifica-se e considera-se que as Representações Sociais como a forma de comunicação da sociedade e o conhecimento e saber favorecido no ensino de arte são primordiais para o processo de construção identitária, para Minayo (2016: 12) “cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outros”.

Jodelet (2009) pontua que as representações sociais desempenham um relevante papel, primeiro pelo indivíduo, no qual se tem um importante interesse, e depois no que o indivíduo constrói. Prado e Azevedo consideram que a TRS não só interfere em nossa forma de “pensar” como também interfere em nosso próprio ambiente social/cultural. Sendo assim, podemos responder afirmativamente ao problema sobre as possibilidades de uso da TRS no Ensino de Arte, destacando o foco na percepção da diversidade cultural. Visivelmente em toda a construção do artigo pode-se perceber o significativo papel das Representações Sociais no Ensino de Arte elucidadas na forma de comunicação e linguagens da sociedade e que é primordial no processo de construção identitária como também na preservação de múltiplas identidades.

Se faz necessário ainda uma profunda compreensão, um melhor entendimento não só das definições como também acerca das funções e benefícios, tanto na área de Representações Sociais quanto no Ensino de Arte perante essa gama de diversidade cultural existente, não só em Goiás. A busca, a investigação por essa compreensão e conhecimento/saber nos tornará aptos em reconhecermos a imensidão de representações sociais, existentes nas histórias, nos lugares, nos espaços, nos grupos e no universo rico chamado “indivíduo”, levando em consideração que a “Arte” pode tornar possível essas importantes conexões.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Angela. *Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero*. Caderno de Pesquisa, n.117, São Paulo, nov. 2002, p. 127-147. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742002000300007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 08 jan. 2021.
- BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. 2ª editora. - São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
- _____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998. 200p., (Arte & ensino).
- _____; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. – São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 3ª Ed. Vol. 6 MEC/SEF, 2001. p.19.
- CARVALHO, João Gilberto da Silva; ARRUDA, Angela. *Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 445-456. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300003>>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- DC-GO. *Documento Curricular para Goiás*. Conselho Estadual de Educação em Goiás. Autuado em 2018, p.705. Disponível em: <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- FRAZÃO, Ana Maria Lima. *Educação e Arte*. Uma Nova Maneira de Ensinar Biblioteca 24 horas, 2013-89 p. ISBN- 978 – 8068-1499.
- JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. *Iniciação à História da Arte*. [tradução Jefferson Luiz Camargo]. 2ª ed.-São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- JODELET, D. *O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais*. Sociedade e Estado, Brasília, DF, v.24, n.3, p. 679-712, set/dez. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/vieir/Downloads/04.pdf. Acesso em 11 jan. 2021.
- JODELET, D.: *Représentations sociales: un domaine en expansion*. In D. Jodelet (Ed.) Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith AlvesMazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993, p.1-21. Uso escolar, proibida a reprodução. Disponível em: <file:///C:/Users/vieir/Downloads/Representacoessociais_umdominioemexpansao.DeniseJodelet_.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Série, Manuais Acadêmicos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. *Representações Sociais e Sociedades: a contribuição de Serge Moscovici*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V.19, n. 55, jun. 2004, p.180-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092004000200014>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 5ª ed. São Paulo-Editora Brasiliense, 1994.

PRADO, Alessandra Elizabeth Ferreira Gonçalves; AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. *A Teoria das Representações Sociais: Revisitando Conceitos e Sugerindo Caminhos*. PUCPR/Curitiba de 07 a 10 de nov. de 201, p. 5093-5104. Disponível em: <file:///C:/Users/vieir/Desktop/DISCIPLINAS%20DO%20MESTRADO-2020/Prof.%20Thais/RS-ARTIGO.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

REVISTA ÉPOCA. Entrevista com a Arte Educadora e escritora Ana Mae Barbosa, sob o tema: *A Importância do Ensino das Artes na Escola*. Entrevista realizada em 16 de maio de 2016, texto de: Marrone, Ed. Flávia Yuri Oshima. Disponível em: <<file:///C:/Users/vieir/Desktop/LIVROS%20IMPORTANTESMESTRADOJULHO/a%20importancia%20do%20ensino%20de%20arte-ANA%20MAE.pdf>>. Acesso em 12 jan. 2021.

RÜSEN, Jörn, *E o Ensino de História*. Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca, Estevão Martins, (orgs.) - Curitiba: Ed. UFPR,2011.

SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros passos. Ed. Brasiliense, Tatuapé-São Paulo.1ª ed. eBook-2017.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. Émile Durkheim. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim>. Acesso em: 08 jan. 2021.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. *Representações Sociais*. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Representa%C3%A7%C3%B5es_sociais#:~:text=Representa%C3%A7%C3%B5es%20Sociais%20s%C3%A3o%20o%20conjunto,um%20determinado%20grupo%20de%20indiv%C3%ADduos>. Acesso em: 08 jan. 2021.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. *Serge Moscovici*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Serge_Moscovici>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afro-brasileiro 12

Anarquismo 65, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 77

Arte 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 75

Autogestão 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

C

Casamento 5, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Colonização 43, 49, 50, 84

Comunismo 111, 114, 116, 117, 118

Constituição 14, 17, 49, 50, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117

Cultura 1, 10, 12, 14, 18, 21, 22, 24, 28, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 105

D

Direitos civis 110, 111, 113, 116, 117, 119

Ditadura militar 1, 104

Diversidade cultural 29, 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 54, 62

E

Educação 21, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 104, 105, 112, 117, 118, 121

Ensino 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 78, 89, 101, 104, 105, 116, 117, 121

Escravidão 11, 43

Espaços 1, 13, 14, 17, 41, 56, 104, 112, 113, 117, 118

Expressão de gênero 2

F

Família 7, 8, 13, 23, 56, 62, 63, 67, 78, 79, 83, 100, 104, 105

G

Gênero 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 41, 121

Governo 13, 21, 49, 70, 74, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 113, 117

Governo provisório 100, 102, 103

H

Heterogestão 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75

História 1, 1, 7, 9, 10, 12, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 106, 107, 108, 110, 111, 119, 120

Humanidade 8, 35, 43

I

Idade média 78, 79, 80, 85, 87, 88, 89

Igreja 26, 45, 49, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 97, 101, 104, 105

Imprensa 1, 2, 14, 108

Integração 21, 110, 111

Intolerância 49, 93, 99

L

Lugar 11, 12, 17, 26, 28, 33, 37, 44, 60, 70, 80, 83, 94, 105

M

Macarthismo 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119

Micro história 1

Movimentos civis 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

Mulher 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 62, 79, 83, 85, 86, 87

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 31, 50, 54, 70, 81, 85

N

Normatização 78, 85, 89

P

Poder 1, 3, 13, 33, 45, 51, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 88, 89, 93, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 121

Política 1, 2, 5, 19, 20, 21, 22, 28, 48, 51, 66, 68, 74, 76, 80, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117

Protagonismo 26, 53, 54, 63

R

Racismo 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 99

Relações étnico-raciais 53, 54, 57

Religiões 13, 39, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Religiões afro-brasileiras 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52

Representações sociais 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

República 21, 88, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

S

Samba 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 25

Sociedade 1, 14, 15, 16, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 50, 51, 55, 56, 59, 66, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 105, 111, 113, 116, 117, 118

Supremacia branca 110

T

Teoria queer 1, 8

Territórios 20, 83, 101, 116

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade

3



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022